

42- O ensino do violão para área de musicoterapia a partir do contexto clínico. Levi Trindade Teixeira¹, Werner Aguiar² e Leomara Craveiro de Sá.³

RESUMO

Este trabalho consiste em uma pesquisa em andamento no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Goiás e tem por objetivo estudar o Ensino do Violão para a Área de Musicoterapia. Propõe-se descrever, analisar e comparar conhecimentos de Educação Musical e os de Musicoterapia numa perspectiva interdisciplinar para a formação instrumental – prática do violão – do graduando e do profissional musicoterapeuta. A orientação metodológica desta pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, e a coleta de dados será dividida em três partes. A primeira parte consiste em levantar as práticas tradicionais do ensino de instrumento; a segunda, em uma observação participante de forma passiva dentro dos campos de estágio vinculados ao curso de Musicoterapia da EMAC/UFG; e a última parte, em entrevistas estruturadas com alunos e profissionais da área musicoterapêutica. Pretende-se, com essa pesquisa, contribuir para os cursos de Musicoterapia que tratam da prática instrumental, quer seja na UFG ou em qualquer outra instituição que trata da formação profissional do musicoterapeuta.

Palavras-chave: Musicoterapia; Ensino de Violão; Prática Instrumental.

ABSTRACT

This work consists in a research in progress, Master's degree in Music of Goiás Federal University (Universidade Federal de Goiás), with the purpose of studying the teaching of guitar playing in the area of Music Therapy. It proposes to describe, analyze and compare knowledge in Musical Education and Music Therapy in an interdisciplinary perspective into guitar playing practice by undergraduate students as well as by the professional music therapist. The methodological orientation of this specific research is based on a qualitative approach, divided into three phases. Firstly, the gathering of the traditional approaches in the teaching of the instrument; secondly, derived from a participating observation in a passive way within the stage fields correlated to EMAC/UFG Music Therapy course; lastly, in structured interviews with students and professionals of music therapy. It is intended that this research may contribute to enrich Music Therapy courses which relate to the musical instrument practice aimed at the professional graduation of music therapists.

Keywords: Music Therapy; Guitar Teaching; Instrumental Practice.

¹ Levi Trindade Teixeira - Educador Musical – Graduado em Educação Artística Habilitação em Música e Bacharel em Composição – ambos pela Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. Mestrando em Música pela UFG E-mail: levitteixeira@msn.com

² Werner Aguiar – Doutor em Poética pela faculdade de Letras da UFRJ, Mestre em Música/Violão e Bacharel em Música/Violão pela Escola de Música da UFRJ, pesquisador vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Música da UFG.

E-mail: wneraug@gmail.com

³ Leomara Craveiro de Sá - Doutora em Comunicação e Semiótica/PUC-SP; Professora-pesquisadora vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Música; Conselheira no Conselho Estadual de Educação do Estado de Goiás; Musicoterapeuta Clínica E-mail: leomara.craveiro@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O violão é um dos principais instrumentos nas mais diversas áreas musicoterapêuticas, dentre elas, a hospitalar, a educacional, a social, a clínica, etc. As possibilidades de utilização deste instrumento são inúmeras e versáteis não só harmônica, melódica e percussivamente, mas permitem também a criação de um violão preparado⁴, com inúmeros efeitos sonoros nos quais a criatividade é o limite. Associado a esses itens, o violão é de fácil locomoção e preço acessível.

Os fatores citados acima têm como resultado a popularização do instrumento, alcançando as mais diversas classes sociais, bem como diversas faixas etárias. Em consequência disso, o violão tem sido muito utilizado no setting musicoterapêutico tanto por parte de clientes e/ou pacientes, como por parte dos profissionais e especialistas musicoterapeutas.

O foco desta investigação consiste no ensino de violão para graduandos em Musicoterapia, segundo as especificidades da área musicoterapêutica. O interesse por esta pesquisa teve início ao lecionar a disciplina Prática de Instrumento/Violão, como professor substituto para o curso de Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG).

O primeiro problema observado foi o desconhecimento sobre a área de Musicoterapia e paralelamente a isso, há ausência de material que orientasse e contextualizasse o professor sobre as necessidades desta área. Devido a esses problemas, não se compreendia a ótica da Musicoterapia sob a ementa e o programa da disciplina Prática de Instrumento/Violão, gerando assim, um ensino fragmentado, fora da realidade prática do musicoterapeuta e atrelado aos modelos tradicionais. De um modo geral, era notória a insatisfação dos alunos em relação à disciplina.

Freire (1996) relata que “como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho” (p.68). Para o autor (ibid), ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, tornando-se uma exigência da relação Teoria/Prática.

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise deve dela “aproximá-lo” ao máximo (FREIRE, 1992, p.39).

Segundo Souza (2000), “cotidianidade serve como categoria de orientação didática para os professores, com ajuda da qual eles podem transformar a sua aula, tornando-a mais próxima da realidade, orientadas nas necessidades e nos interesses específicos dos alunos” (p. 27-28).

⁴ Violão preparado – pode ser associado ao piano preparado cujo timbre é alterado pela introdução de pequenas peças de metal e/ou outros materiais entre as cortas.

Uma aula começa pela constatação da prática real, havendo, em seguida, a consciência dessa prática no sentido de referi-la aos termos do conteúdo proposto, na forma de um confronto entre a experiência e a explicação do professor. Vale dizer: vai-se da ação à compreensão e da compreensão à ação, até a síntese, o que não é outra coisa senão a unidade entre a teoria e a prática (LUCKESI, 1990, p.71).

Ao adotar uma postura crítica, o educador musical deve estar atento às seguintes questões: será que a formação violonística oferecida ao graduando em Musicoterapia o capacita para as reais necessidades de sua profissão? Quais habilidades violonísticas o musicoterapeuta precisa desenvolver? Quais conteúdos o educador musical precisa conhecer da área de Musicoterapia para nortear e/ou contextualizar as suas aulas?

Visando responder a essas questões, esta pesquisa tem por objetivo descrever, analisar e, fundamentalmente, comparar os conhecimentos da área de Educação Musical e os conhecimentos da área de Musicoterapia numa perspectiva interdisciplinar para a formação instrumental do graduando em Musicoterapia e do profissional desta área, especificamente quanto ao ensino do violão.

Nesta pesquisa, investiga-se como os profissionais musicoterapeutas utilizam o violão no setting terapêutico nas diferentes áreas de atuação, e como os estagiários musicoterapeutas utilizam o violão nos seus respectivos campos de estágio. Pretende-se verificar quais conteúdos são essenciais para capacitar o musicoterapeuta a utilizar o violão no setting musicoterapêutico.

Frente à situação da investigação do ensino de violão na área de Musicoterapia, percebe-se uma carência de material voltado para suas necessidades específicas. Esta pesquisa pretende contribuir para os cursos de Musicoterapia que tratam da prática instrumental, elaborando propostas tais como: coadunar o ensino com a necessidade prática, ampliar as possibilidades de aplicação desse instrumento e aprender a lidar com ele criativamente.

2. METODOLOGIA

A orientação metodológica desta pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa e fenomenológica, uma vez que se baseia na observação do fenômeno – ensino de violão para área de Musicoterapia a partir do contexto clínico – e através do ponto de vista dos sujeitos pesquisados. Segundo Bogdan (1994), este método não busca estabelecer relações causais, mas sim padrões substantivos dos sujeitos em um determinado contexto.

Por tratar-se de uma pesquisa interdisciplinar, serão utilizados para consulta bibliográfica conhecimentos das áreas da Educação (Campos, Freire, Morin, entre outros); de Musicoterapia (Barcellos, Baranow, Benenson, Bruscia, entre outros); de Ensino Musical (Pinto, Dudeque, Chediak, Faria, entre outros).

2.1 Coleta de dados:

A coleta de dados será dividida em três partes. A primeira parte consiste em levantar as práticas tradicionais do ensino do instrumento na formação do Musicoterapeuta. A

Segunda consiste em uma observação participante passiva do pesquisador, nos campos de estágio nas áreas clínica, da saúde pública, hospitalar e educacional, acordados junto à coordenação de estágio do curso de Musicoterapia (EMAC/UFG). Segundo Domingues (1988), na observação participante passiva o pesquisador está presente na cena da ação, mas não participa e interage o mínimo necessário com outras pessoas. Ele é um espectador.

A observação participante será de 3 (três) visitas nos 4 (quatro) campos de estágio, acompanhando o(s) mesmo(s) aluno(s) estagiário(s). A captação das ações se efetuará por meio de registro descritivo. Ao término das observações, os alunos estagiários que desempenham as funções de musicoterapeuta e de co-terapeuta participarão de uma entrevista estruturada, a qual será gravada. Desse modo, serão observadas as atuações de 4 (quatro) alunos estagiários musicoterapeutas com os respectivos alunos estagiários co-terapeutas. A terceira parte da coleta de dados efetuar-se-á através de entrevistas estruturadas com: a) estudantes de Musicoterapia que estejam atuando em campos de estágios; b) profissionais musicoterapeutas, quer sejam graduados e/ou especialistas, que estejam atuando por mais de (3) três anos; c) educadores musicais inseridos na formação do profissional musicoterapeuta.

Todos os sujeitos e Instituições envolvidos serão informados a respeito do objetivo da pesquisa e as ações das quais estarão participando. As ações serão realizadas após autorização de todos os envolvidos por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os nomes dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa permanecerão em sigilo e a desistência de participar dela não trará qualquer penalidade para os sujeitos envolvidos.

As três fases de coleta de dados permitirão levantar as reais necessidades para o ensino de violão, segundo o contexto das áreas musicoterapêuticas.

2.2 Critérios de inclusão e exclusão:

Somente participarão da pesquisa os seguintes sujeitos: a) estudantes de Musicoterapia que estejam atuando em campos de estágios; b) profissionais musicoterapeutas, quer sejam graduados e/ou especialistas, que estejam atuando na área por mais de (3) três anos; c) educadores musicais inseridos na formação do profissional musicoterapeuta.

Não serão aceitos para participarem desta pesquisa: a) estudantes de Musicoterapia que não estejam atuando em campos de estágios; b) profissionais musicoterapeutas, quer sejam graduados e/ou especialistas, que estejam atuando por menos de (3) três anos; c) educadores musicais que não estejam inseridos na formação do profissional musicoterapeuta.

2.3 Processamento dos dados

O processamento dos dados será por categorias, estabelecidas a partir dos dados colhidos. Segundo Guba e Lincoln (apud LÜDKE E ANDRÉ, 1986), as categorias serão estabelecidas a partir de dados recorrentes em contextos variados, vindos de diferentes fontes e em diferentes situações, sendo a base para os agrupamentos os aspectos que aparecem com certa regularidade.

2.4 Análise dos dados:

A análise dos dados se dará a partir de uma comparação entre os métodos tradicionais de ensino de instrumento e as necessidades levantadas para área de musicoterapia. Por meio dessa comparação será analisado se o ensino tradicional de instrumento, especificamente o violão, atende a reais necessidades das áreas musicoterapêuticas. Caso não atenda, será relatado o que deixa a desejar, e propostas serão elucidadas.

3 CONCLUSÃO

Pelo fato da pesquisa estar em andamento, ainda não foram evidenciadas as respostas propostas nos seus objetivos. Contudo, pretende-se: a) desenvolver um estudo sobre Musicoterapia que oriente o educador musical, inserido na formação do profissional musicoterapeuta, a contextualizar a disciplina prática instrumental, segundo as necessidades da área de Musicoterapia; b) evidenciar quais habilidades técnicas violonísticas atendem as exigências das áreas musicoterapêuticas; c) sugerir contextualização bem como a complementação de ementas e/ou programas de cursos de Musicoterapia que tratam sobre a prática instrumental; d) despertar o aluno para a criação, ou seja, incorporar nos conteúdos a serem estudados, aspectos que desenvolvam a criatividade no instrumento.

É de suma importância que os cursos voltados para a formação do Musicoterapeuta ofereçam um ensino de qualidade e capacitem o musicoterapeuta a realizar a sua profissão com maior segurança e profissionalismo.

REFERÊNCIAS

- BARANOW, A.L.V. Musicoterapia: uma visão geral, Rio de Janeiro: Enelivros, 1999.
- BENZON, Rolando O. Manual de Musicoterapia, Rio de Janeiro: Enelivros, 1985.
- BOGDAN, Roberto C. Investigação Qualitativa em Educação. (Tradutores: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista), Portugal: Porto Editora, LDA. 1994.
- BRUSCIA, K. E. Definindo Musicoterapia. (Tradução: Mariza Velloso Fernandez Conde), 2ª ed, Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- CAMPOS, Moema Craveiro. A educação Musical e o novo Paradigma, Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- DOMINGUES, José Luiz.- O cotidiano da escola de 1º grau: o sonho e a realidade, Goiânia: CEGRAF/UFG, São Paulo: EDUC- Ed. da PUCSP, 1988.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação, São Paulo: Cortez, 1990.
- LÜDKE, Menga; ANDRE, Marli E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- SOUZA, Jussamara. Caminhos para a construção de outra didática da música. In: SOUZA, Jussamara (org) Música, Cotidiano e Educação, Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000, p.27-28 e p.176.

43- Da pesquisa clínica à institucionalização: novas perspectivas da musicoterapia em saúde mental. Ana Sheila Tangarife/RJ¹ e Elisabeth M. Petersen/RJ.²

Este vídeo digital (DVD) apresenta as várias fases de uma pesquisa clínica de musicoterapia, realizada durante três anos, no campo da Saúde Mental, com usuários do Museu de Imagens do Inconsciente, em parceria com o Conservatório Brasileiro de Música-Centro Universitário. Como hipótese de estudo, buscamos perceber se a Construção e Reparação de Instrumentos Musicais, nos moldes das Oficinas Terapêuticas, onde o musicoterapeuta é o próprio 'oficineiro', poderia ser uma metodologia adequada a um trabalho de auto-conhecimento, expressão e resgate de memórias de vida pessoal e social, e resignificação de identidades. As autoras e os dois estagiários narram o desenvolvimento do trabalho, intermediado por cenas clínicas que evidenciam a abordagem terapêutica através da construção e do fazer musical, a partir do conceito de Grupalidade Terapêutica (ALMEIDA et alli, 2004). A possibilidade de vivenciar o processo clínico respeitando o tempo de cada participante no grupo resultou no fortalecimento mútuo, na troca de "molduras referenciais" (GFELLER, 1990) em situações há muito cronificadas, na realização de projetos concretos, tanto na vida pessoal como profissional e em apresentações públicas de performance vocal do grupo. As cenas finais apresentam os desdobramentos da pesquisa inicial visando a Desinstitucionalização com Inclusão Social, fundamentada na Política Nacional de Saúde Mental: a prática musicoterápica acontece atualmente na Clínica Social de Musicoterapia Ronaldo Millecco/CBM-CEU, para onde os usuários se deslocam semanalmente. Como proposta alternativa, alguns dos participantes estão engajados em atividades de Musicalização Terapêutica (TANGARIFE, 2005) e, para o futuro, planejamos inserção dos mesmos em cursos livres de música da referida instituição de ensino.

Palavras-Chave: Musicoterapia, Saúde Mental, Desinstitucionalização, Inclusão Social.

¹ Musicoterapeuta Clínica, Mestre em Educação Musical (Conservatório Brasileiro de Música-RJ), Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Musicoterapia (Conservatório Brasileiro de Música-Centro Universitário), Supervisora de Estágios Acadêmicos na Área de Deficiência Mental, Musicoterapeuta Clínica do Instituto de Psicologia Clínica Educacional e Profissional (RJ), Coordenadora da Clínica Social Ronaldo Millecco e Pesquisadora Avadêmica do Centro de Pesquisa Jose Maria Neves (Conservatório Brasileiro de Música-RJ), com trabalhos publicados em Revistas, Livros no Brasil e no Exterior.

² Graduada em Musicoterapia pelo Conservatório Brasileiro de Música-Centro Universitário, Rio de Janeiro (2005). Graduada em Piano pelo Conservatório Brasileiro de Música-Centro Universitário. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Pós-graduação Lato Sensu em Psico-oncologia pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. (em curso). Musicoterapeuta clínica com atuação nas áreas de saúde mental, geriatria, reabilitação motora (atendimentos domiciliares) e oncologia. Participação em Congressos, Simpósios, Fóruns e Encontros no Brasil e no exterior. Artigos publicados no Brasil e na Noruega. E-mail: elisabeth_petersen_musicoterapia@yahoo.com.br.